

O EMPREENDEDORISMO EM FEIRA DE SANTANA E OS PARADIGMAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Patrícia da Silva L. dos Santos

Prof. Fábio Silva Brito

Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI

Bacharelado em Administração (ADG 0138/01) – Prática do Módulo II

28/04/2012

“Todos os homens sonham, mas não da mesma forma. Os que sonham de noite, nos recessos poeirentos das suas mentes, acordam de manhã para verem que tudo, afinal, não passava de vaidade, mas os que sonham acordados, esses são homens perigosos, pois realizam os seus sonhos de olhos abertos, tornando-os possíveis.”

T.E. Lawrence (Lawrence da Arábia)

RESUMO

O presente trabalho objetiva enfatizar o perfil atrativo para o empreendedorismo local da cidade de Feira de Santana e suas futuras oportunidades de negócios nos segmentos das indústrias, serviços e comércio, destacando sua importância para o desenvolvimento econômico do município. Buscou-se destacar a relevância dos agentes de apoio e dos governos no intuito de dar suporte e na captação recursos em pró dos atuais e futuros empreendimentos, para obterem resultados positivos em seus negócios. Consequentemente destaca-se a necessidade da quebra de antigos paradigmas que impedem um crescimento econômico e social consciente, a fim de incentivar ainda mais a transformação do mercado econômico local de Feira de Santana em um destaque na região do nordeste baiano através do orgulho dos empresários locais e da confiança de futuros investidores.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Desenvolvimento econômico. Feira de Santana.

1 INTRODUÇÃO

Segundo definição do consultor José Carlos Teixeira, publicada na Revista do Banco do Nordeste - Notícias, de 19/05/2000: “Empreendedorismo é ousar, transformar, descobrir novas vidas em cima de produtos que já existem. É sonhar para frente, dar função e vida a produtos antigos. Enfim, empreendedorismo é provocar o futuro, reunir experiências e ousadas, ir além do tradicional”. Os estudos sobre empreendedorismo apontam-nos várias razões para as pessoas se dedicarem a esta atividade. Há negócios que se formam por necessidade de sobrevivência e outros que surgem devido à visão de uma boa oportunidade, no entanto, ambas são as motivações presentes nos empreendedores brasileiros. O empreendedorismo contribui para a geração de empregos, e o dinamismo da economia possibilitando o desenvolvimento de habilidades empresariais e o desenvolvimento local e regional através da inovação dos setores produtivos já existentes, assim como a introdução no mercado econômico de novas indústrias, serviços e comércios.

Busca-se nesse artigo, divulgar as características e potenciais estratégicos do município de Feira de Santana que favorecem a expansão do dinâmico empreendedorismo local, identificando os principais seguimentos e suas tendências. Destaca-se a influência positiva dos órgãos de apoio no processo de capacitação do empreendedor e fatores que criam barreiras para o desenvolvimento local.

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica realizada com diversos autores, documentos registrados em banco de dados digitais e bibliotecários, destina-se a analisar o empreendedorismo em Feira de Santana e os paradigmas para o desenvolvimento local.

2 O EMPREENDEDORISMO – DIVERSIDADE NAS VERTENTES DE CONCEITOS

O Conceito de empreendedorismo vem sofrendo constantes inovações. O termo empreender ganhou ao longo de sua história diferentes definições provindas dos variados ângulos de visão. No final do século XIX e início do século XX, os empreendedores foram freqüentemente confundidos com os gerentes ou administradores, sendo analisados meramente de um ponto de vista econômico, como aqueles que organizam a empresa, pagam os empregados, planejam, dirigem e controlam as ações desenvolvidas na organização, mas sempre a serviço do capitalista. (DORNELAS, 2001).

O economista Joseph Schumpeter (1949) define que “O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente através da introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização, ou pela exploração de novos recursos e materiais”.

Mais tarde, em 1967 com Kenneth E. Knight e em 1970 com Peter Drucker foi introduzido o conceito de risco, uma pessoa empreendedora precisa arriscar em algum negócio. Ainda relacionado a práticas pró-ativas e inovadoras, gradativamente se abandona uma visão reducionista do empreendedorismo associado exclusivamente ao exercício de uma atividade econômica e se passa a lhe associar a qualquer atividade humana; como, aliás, pode-se observar em todas as áreas do saber, os empreendedores são encontrados, em casa, na comunidade, dentro de uma organização ou no meio de uma assembléia sindical, ou seja, em qualquer lugar onde existam pessoas.

“O empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século 21, mais do que a Revolução Industrial foi para o século 20” (Timmons, 1990).

Empreendedorismo é a atitude de aproveitar oportunidades, inovar, planejar, empenhar, crer na transformação de idéias em realidade, sem deixar de ter foco nos fatores de risco, independentemente de serem pessoas físicas, empresas de grande ou pequeno porte ou da área de atuação, seja negócios, processos, produtos ou serviços.

Qualquer definição de empreendedorismo deve-se encontrar pelo menos os seguintes aspectos: a) Iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz; b) Utiliza os recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social e econômico onde vive; c) Aceita assumir os riscos e a possibilidade de fracassar (Dornelas, 2007, p. 8).

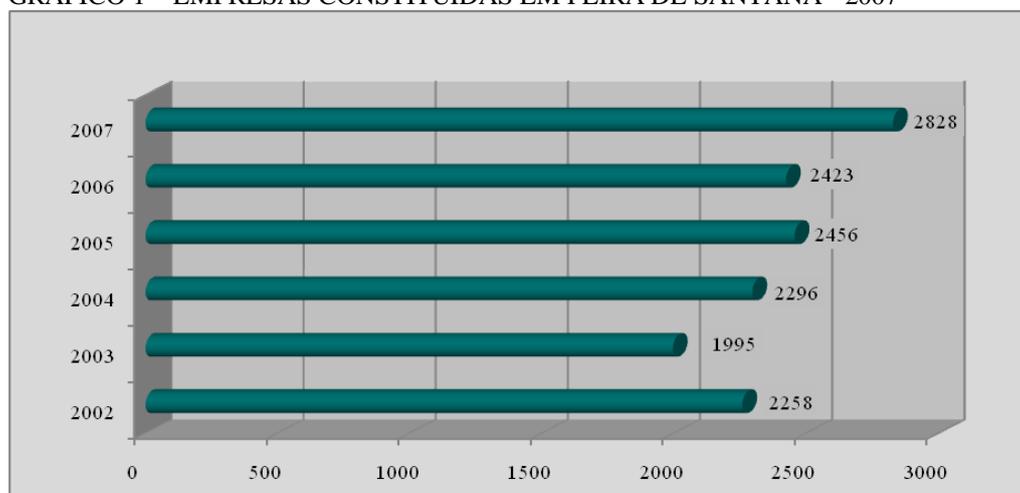
3 FEIRA DE SANTANA – PERFIL ECONÔMICO

Conhecida como “Princesa do Sertão”, alcunha gentil dado pelo político e intelectual baiano Ruy Barbosa, ao visitar o município em campanha política, em 1919. Feira de Santana é uma das cidades que mais se destaca no interior da Bahia, desfrutando de uma localização privilegiada, de um comércio que já é parte integrante de sua história e contando com um contingente demográfico considerável em relação aos municípios circunvizinhos.

O município de Feira de Santana com 591.707 habitantes, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 13º município não-capital de Estado mais populoso, 1º município da Bahia, afora Salvador, a capital, 2º município do Norte e Nordeste exceto as capitais, possui população maior do que nove capitais - Aracaju-SE (544.039), Boa Vista-RR (266.901), Cuiabá-MT (550.562), Florianópolis-SC (408.161), Macapá-AP (366.484), Palmas-TO (188.645), Porto Velho-RO (382.829), Vitória-ES (320.156) e Rio Branco-AC (305.954). Sua posição estratégica na região Nordeste, interliga as principais rodovias do Nordeste e do Estado da Bahia, formado por um anel de contorno pela BR - 324, BR - 116, BR - 101 e as BA - 052, BA - 502, BA - 503 e BA - 504, com acessos para as BR - 242 e BR - 110, interligando o Norte/Nordeste do País com as regiões do Sul, Sudeste, Centro Oeste e Salvador com o interior.

O crescimento da economia de Feira de Santana tem destaque na expansão do setor do comércio, sendo incentivado pelo crescimento do capital do Centro industrial Subaé (CIS). A indústria foi beneficiada pela implantação do setor automobilístico na cidade de Camaçari-Ba. Observou-se também, número expressivo de empresas de vestuário, projetos para construção de um pólo de confecções na região, grande expansão no setor da construção civil e conseqüentemente a diversificação da economia na região proporcionou o surgimento de novos empreendimentos no setor de serviços fortalecendo a renda do município através da terceirização de mão de obra e outros serviços como transporte, alimentação e educação superior.

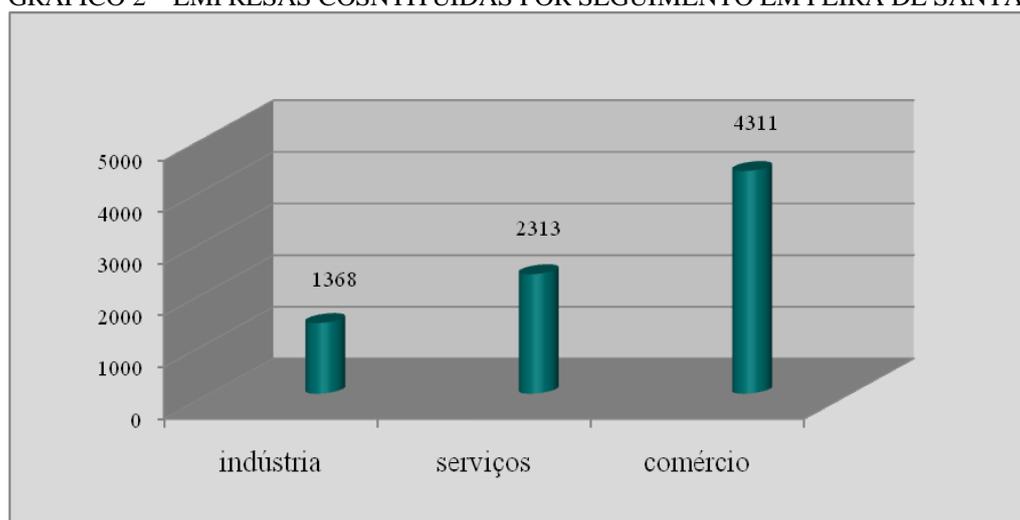
GRÁFICO 1 – EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM FEIRA DE SANTANA - 2007



FONTE: JUCEB – Anuário Estatístico de Feira de Santana 2008

Nota: construção de gráfico estatístico realizada pelo acadêmico

GRÁFICO 2 – EMPRESAS CONSTITUÍDAS POR SEGUIMENTO EM FEIRA DE SANTANA - 2007



FONTE: RAIS 2007

Nota: construção de gráfico estatístico realizada pelo acadêmico

Nesse sentido, através dos vínculos econômicos e relações de transações comerciais desenvolvidas da região de Feira de Santana, sua economia diversificada, entre o comércio, indústria e de serviços de apoio urbano, a cidade ostenta posição de centro distribuidor da produção regional e pólo de negócios e atividades dinâmicas.

4 CENÁRIO ATUAL DO EMPREENDEDORISMO LOCAL

4.1 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

O segmento de serviços vem se fortalecendo como mais uma vocação para o município com o surgimento de inúmeras empresas. Segundo a RAIS de 2007 foram contabilizadas 2.313 empresas no mercado formal (empresas constituídos juridicamente), gerando 28.079 empregos diretos e 85 mil indiretos. Dentro do seguimento destacam-se os ramos de assistência técnica, educação, transporte, assessorias diversas, telecomunicações, informática, engenharia, imobiliária, entretenimento, assim como hotelaria, restaurantes, agências de viagens e empresas de segurança.

De acordo com Graça Cordeiro, coordenadora da A Casa do Trabalhador, órgão responsável por encaminhar candidatos a vagas de empregos disponíveis na cidade, o levantamento de dados realizado em 2011 registra que das 290 vagas disponíveis no banco de dados do órgão, 117 correspondem ao comércio e 115 representam o setor de serviços.

Nesse contexto, o ramo de entretenimento se mostra primordial ao empreendedorismo local. A transformação do antigo frigorífico da cidade na Ville Gourmet, um centro de alimentação e lazer com várias opções de entretenimento dentre elas a Mariposa (creparia e temakeria), Boi Marruá (churrascaria), The House (boate/restaurante), Primma Donna (risoteria/pizzaria, além da Isola Dei Sapore (sorveteria/coffeeShop), Cappa Clara (tabacaria/banca de revistas) e o Boteco (bar/restaurante) juntamente com as empresas Top Boliche Bar, Autódromo Kart Indoor Videira, Fênix Paintball e Game Over estrategicamente vem fomentar o mercado de prestação de serviços da cidade de Feira de Santana.

O setor de prestação de serviços em Feira de Santana consolida seu crescimento também através da formalização do processo de emissão de Notas Fiscais de Serviços Eletrônica para os contribuintes do ISS e aproximadamente 3500 prestadores de serviços, proporcionando aos contribuintes e consumidores agilidade e segurança na emissão das notas fiscais do município.

4.2 CONSTRUÇÃO CIVIL

Segundo a associação de investidores estrangeiros em 2012 o Brasil se tornará 2º mercado imobiliário do mundo, sendo hoje a Bahia o 5º maior mercado imobiliário do País. Como o aumento da população local, estimulado pelo crescimento contínuo da economia e infraestrutura da cidade, o surgimento de novas fontes de renda impulsionado pela busca do ensino superior, de novas empresas que se instala na região, e uma maior empregabilidade viabiliza o aumento da procura por imóveis no município.

Estrategicamente a retomada de obras do PAC (Programa de aceleração de crescimento), o Programa Minha Casa Minha Vida, investimentos direcionados para Copa do Mundo e Jogos Olímpicos, aliados à diversidade de linhas de financiamentos e dos subsídios do Governo Federal tendem a proporcionar às empresas de construção civil a oportunidade incrementar o empreendedorismo em Feira de Santana.

4.3 INDÚSTRIA

O Centro Industrial do Subaé (CIS) ao localizar-se em Feira de Santana é considerado um dos três maiores centros industriais baianos junto com o Pólo de Camaçari e o Centro Industrial de Aratu. Segundo o Centro das Indústrias de Feira de Santana (CIFS) o CIS possui 150 estabelecimentos constituídos juridicamente e 27 em fase de implantação. No pólo industrial do CIS situa-se empresas que atuam na fabricação bebidas, alimentos, papel, papelão, embalagens, borracha, metalúrgica, material elétrico, automotivo e de aeronaves de pequeno porte. Dentre elas empresas de grande porte como Perdigão, Pirelli, Kaiser, Nestlé, Vipal, Klabin, Mondial, Brasfrut, Belgo, Yazaki, Paradise Indústria Aeronáutica.

Os Incentivos fiscais realizados pelo governo estadual e municipal, a natureza empreendedora da cidade e a localização estratégica são alguns das variáveis tornam o município um atraente campo para novos empreendimentos, dentre eles a fábrica da Pepsico sendo a segunda maior empresa de alimentos do mundo, com faturamento anual de 60 bilhões de dólares, possui uma unidade em de Feira de Santana sendo a maior do nordeste e a segunda do país a produzir achocolatados da marcas Toddy e Mágico antes fabricados apenas em Guarulhos (SP).

Nesse sentido, a redução de juros e ampliação dos prazos das linhas de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a prorrogação até o final do ano de 2013 do Programa (BNDES PSI) viabilizam a aquisição de máquinas e equipamentos, entre eles bens de informática e automação, conjuntos e sistemas industriais, máquinas-ferramenta, tratores, implementos agrícolas, ônibus e caminhões, possibilitando novos investimentos, a adoção de novas tecnologias e o aumento da capacidade de produtiva nas empresas na cidade de Feira de Santana.

O Projeto de Lei Nº 19.489/2011 que autoriza a alienação de imóveis públicos destinados à implantação de empreendimentos industriais, comerciais ou de serviços em áreas de propriedade do Centro Industrial do Subaé - CIS de Feira de Santana reforça as possibilidades da instalação de novas indústrias. O deputado Carlos Geilson, relator do projeto, em trecho de entrevista ao Jornal Folha do Estado (Feira de Santana) em 08 de novembro 2011 diz que:

Feira de Santana voltará a ser atrativa para novos empreendimentos uma vez que o CIS não tinha condições mais de crescer por falta de terras.

“Agora ele poderá voltar a receber novas indústrias e, assim, gerar empregos e renda para a população local”

“Desde o início do ano venho denunciando a estagnação do Centro Industrial por falta de terreno, o que limitou muito a capacidade até da prefeitura e do próprio governo do Estado pleitear novos investimentos para a cidade. Agora, essa limitação está superada”, comemorou Carlos Geilson.

Dentre as futuras oportunidades empreendedoras no município Feira de Santana encontram-se as especulações de empresários portugueses por oportunidades de instalar novos negócios na Bahia. A reportagem do Jornal Correio da Bahia diz:

Em momento de crise econômica no país, os empresários portugueses vêem na Bahia uma oportunidade.

“Como Portugal tem tecnologia de ponta na indústria de terceira geração (produtos de consumo final) e a Bahia importa a maioria destes produtos de outros estados, abriu-se uma porta para o incremento de negócios entre a Bahia e Portugal”, explica o presidente da Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil, Antonio Coradinho.

Ele conta que em uma reunião entre todas as Câmaras de Comércio de Portugal no Brasil e 140 empresários portugueses, convocada pelo governo federal português, no mês passado, a maioria deles (40) manifestou interesse em instalar negócios na Bahia. “O mercado de São Paulo está saturado e não oferece muitas oportunidades. A Bahia é a bola da vez na procura dos investidores portugueses”

4.4 O COMÉRCIO E FRANQUIAS

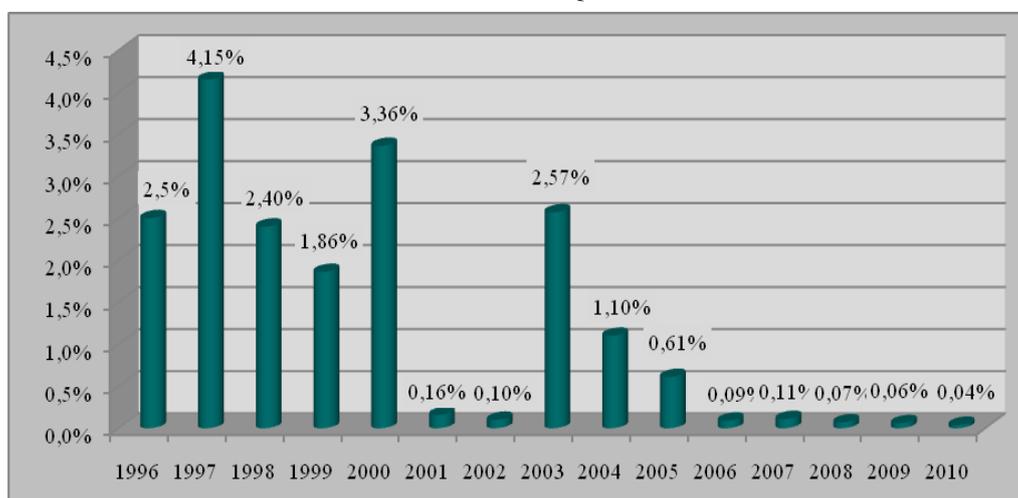
O setor de confecções apresenta um expressivo número de fábricas de confecções com vendas em varejo e atacado, realiza a distribuição de segmentos de moda praia, infantil, peças íntimas, fardamento, feminina e outros para as cidades circunvizinhas e capitais como Aracaju e Salvador fomentando o comércio do município.

Importantes redes de lojas como C & A, Riachuelo, Marisa, Casas Bahia, Magazine Luiza e Americanas possuem grandes instalações no centro das atividades comerciais e no Boulevard Shopping da cidade. Estabelecimentos que realizam a comercialização de mercadorias importadas de origem asiáticas como roupas, utensílios domésticos, brinquedos, aparelhos eletrônicos entre outros, utilizam-se do diferencial atrativo de preços populares e adquirem uma significativa parcela nos resultados do crescimento das atividades econômicas e empreendedoras da cidade de Feira de Santana. Nesse sentido, através do espaço reconhecido como shopping popular de Feira de Santana “Feiraguai” fomentado pela concentração de vendedores ambulantes que ao comercializar uma

gama diversificada de produtos importados, em grande parte do Paraguai identifica um empreendimento local de grande potência e possui um comércio atuante tornando-se parte do roteiro turístico do município.

A franquia apresenta uma modalidade de empreendimento com maior margem de segurança no retorno financeiro, pois conta o sucesso de marcas, tecnologias, produtos ou serviços e consultorias operacionais já testados por outros empreendedores. Portanto franquias nos setores de alimentação, educação e treinamentos, estéticos e vestuário vêm apresentando grande participação na economia e desenvolvimento do comércio local tanto na forma franquias de negócio formatado e licenciamentos de marca, na qual o detentor de uma marca autoriza ou cede o direito de seu uso, durante um determinado período, em troca de um pagamento definido entre as partes, os chamados royalties, não existe transferência de tecnologia, o licenciado possui liberdade para dirigir o negócio, desde que respeite as regras contratuais para preservar a marca. No entanto na forma de franquia de negócio formatado o acordo estabelece uma série de direitos e obrigações entre as partes, entre elas, as transferências de tecnologia e conhecimento sobre produção, comercialização e distribuição de produtos ou serviços, assim como, assistência técnica, supervisão de rede, orientação, treinamento, auxílio na análise e escolha do ponto onde será instalada a unidade, além dos padrões arquitetônicos nas instalações, entre outros.

GRÁFICO 3 – ÍNDICE DE MORTALIDADE DE FRANQUIAS NO BRASIL 1996 - 2010

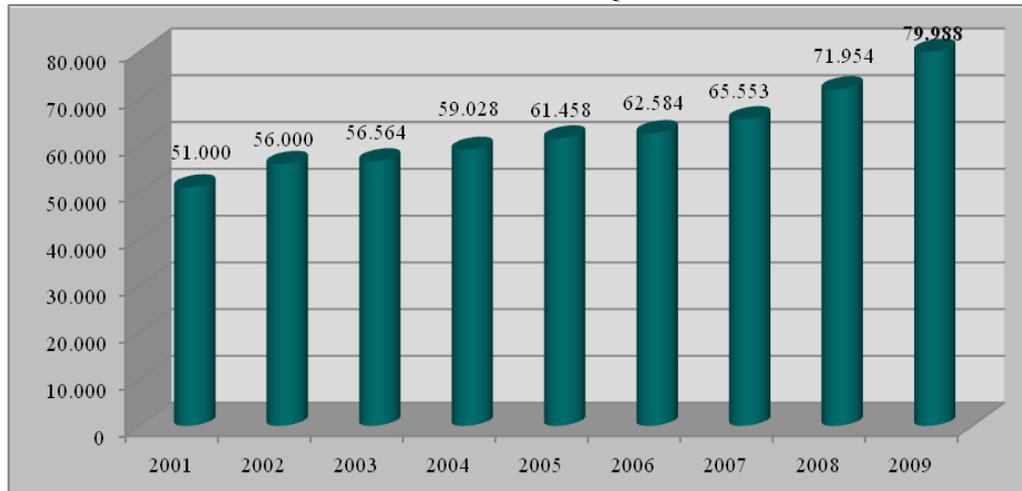


FONTE: Rizzo Franchise (Consultoria e Pesquisa sobre a Franchising)

Segundo a empresa Rizzo Franchise responsável por consultoria e pesquisa sobre a Franchising, marcas como Cacau Show, Mundo Verde, Zip, CTO, Avantim, Solução (escola de profissões), Boticário, Bobby's, entre outras fazem parte da pesquisa realiza na qual informa que a Região Nordeste concentra 3.674 lojas franqueadas, responsáveis pela criação de 32 mil novos postos de trabalhos em 2011 e especula novos franqueados investindo em fortes marcas como

Onodera (estética), Oficina Brasil (serviços automotivos) e Casa do Notebook (vendas e assistência técnica) para 2012.

GRÁFICO 4 – CRESCIMENTO DE UNIDADES DE FRANQUIAS NO BRASIL 1996 - 2010



FONTE: Rizzo Franchise (Consultoria e Pesquisa sobre a Franchising)

O projeto Empreendedor Individual realizado através do SEBRAE, ao apresentar uma nova modalidade de Pessoa Jurídica proporcionou aos pequenos empreendedores locais, como ambulantes, vendedores de mercados e feiras livres, entre outros a desfrutar de inúmeras vantagens. Entre elas, comprovação de renda, legalidade para adquirir mercadorias de outras praças, comprovação de registro dos empregados, possibilidade de acesso a créditos com maior facilidade e menores taxas, benefícios previdenciários, isenção de taxas de legalização de CNPJ, alvará municipal e isenção de impostos federais. Os órgãos públicos poderão dar preferência aos pequenos negócios em suas licitações que tenham valores de até R\$ 80.000 (Lei Complementar n.º 123/06).

Percebe-se, portanto, a valorização dos micro negócios para o desenvolvimento local e a oportunidade de transformar pequenos empreendedores informais em empreendedores juridicamente legalizados.

4.5 PÓLO LOGÍSTICO

O Centro Logístico Integrado (CLI) de Feira de Santana deve operar nas áreas de transporte, logística, suporte operacional, processamento industrial, serviços complementares e promocionais. Em um dos objetivos da implantação do Centro logístico visa buscar grandes investidores do setor de logística e atacadista para a cidade e o Estado; além de reduzir os custos logísticos e aumento da competitividade dos produtos, adicionar valor às mercadorias em trânsito na Bahia, geração de novos empregos, rendas e oportunidades de negócios. Grandes empresas de transporte logístico como Mercúrio, Ramos, DPC, Atlas já possuem sede na cidade. O artigo

publicado pelo jornalista Ronaldo Belo, do jornal Folha do Estado, Feira de Santana; Nº 2.785, em 2009, informa que:

A implantação do tão sonhado pólo de logística no município é um dos pedidos especiais que o presidente do Centro das Indústrias de Feira de Santana, Luiz Neto, tem a fazer ao prefeito Tarcízio Pimenta. “Trata-se de um projeto de infraestrutura dos mais modernos que irá alavancar substancialmente o setor e o que irá proporcionar a canalização de investimentos que determinará o futuro de Feira para os próximos 20 ou 30 anos”.

4.6 AEROPORTO JOÃO DURVAL

Ao disponibilizar inicialmente pousos e decolagens de aviões particulares sua pista de 1.500 metros realiza de 12 a 15 vôos diários de aviões de pequeno porte, encontra-se atualmente em um processo de licitação por diversas empresas para realizar investimentos de ampliação que permitirá aviões de grande porte, vôos comerciais de cargas e de passageiros do interior do estado. O aeroporto de Feira de Santana também deve se tornar um grande terminal de carga. Hoje 90% da carga rodoviária, com destino ou origem no Nordeste, passa pela cidade, com a ampliação parte desse material pode chegar de avião e de lá seguir para outras cidades da região.

Portanto, o atual cenário da cidade registra o constante crescimento orçamentário do município, do número de estabelecimentos registrados na junta Comercial de Feira de Santana, as ações de mapeamento para gerar investimentos nas áreas infraestrutura e da expansão dos setores industrial, comercial e de serviços.

Assim, conclui-se que Feira de Santana se torna foco de grandes investidores impulsionando o mercado local a grandes oportunidades de empreendimentos.

5 EMPREENDEDORISMO LOCAL - AGENTES DE APOIO

Segundo o Boisier (1993) o processo de desenvolvimento de uma região, dependerá da sua capacidade de organização social, este processo ocorre através de uma complexa malha de instituições e agentes de desenvolvimento, articulados por uma cultura local e por um projeto político regional adequadamente delineado.

Os órgãos de apoio e suas essas ações possuem um papel importante com vistas à concessão de auxílio integrado às empresas nascentes e emergentes, sobre questões relativas a processo de desenvolvimento e gestão dos empreendimentos locais do município.

5.1 SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE)

Entidade privada sem fins lucrativos criada em 1972. Tem por objetivo promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequeno porte. Por meio de parcerias com o setor público e privado, promove programas de capacitação, estímulo ao associativismo, desenvolvimento territorial e acesso a mercados. Trabalha pela redução da carga tributária e da burocracia para facilitar a abertura de mercados e ampliação de acesso ao crédito, à tecnologia e à inovação das micro e pequenas empresas.

Sendo assim, O SEBRAE oferta serviços de apoio ao empreendedor local como:

a) Capacitação – palestra cursos e treinamentos gratuitos e subsidiados, presencial e a distância, dentre eles o EMPRETEC sendo um seminário que tem por objetivo desenvolver, nos participantes, características de comportamentos empreendedores;

b) Consultoria - realiza consultoria a negócios em formação e empresas já estruturadas. As consultorias envolvem estudos de viabilidade, planos de negócio, gestão financeira, marketing, inovação e tecnologia, além de diagnósticos para situações específicas;

c) Promoção e acesso a mercado - fomenta os empreendimentos e leva as empresas aos mercados. Facilita e viabiliza a participação presencial de empresas em iniciativas importantes, seja como participante, expositor ou visitante, tornando possível a aproximação de fornecedores, parceiros e clientes motivando as atividades econômicas e empreendedoras do município;

d) Acesso a serviços financeiros - divulga informações e realiza articulações com instituições financeiras públicas e privadas e órgãos de supervisão e controle, para amenizar as dificuldades encontradas pelos empreendedores por viabilizar recursos financeiros.

5.2 INCUBADORAS

Mecanismo que estimula a criação e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas (industriais, de prestação de serviços, de base tecnológica ou de manufaturas leves), oferecendo suporte técnico, gerencial e formação complementar ao empreendedor, tendo por objetivo a redução da taxa de mortalidade das pequenas empresas, através de um processo de seleção de aptidões dos empreendedores e viabilidade de sucesso do empreendimento.

O Suporte disponibilizado pelas incubadoras vai desde infraestrutura (salas, aparelhos de informática, laboratórios, recepção, estacionamento biblioteca, dentre outros), serviços (telefonía, acesso a internet, segurança), assessoria (gerencial, jurídica, contábil, gestão financeira, comercialização, exportação), qualificação (treinamento, cursos) e Network (contato com entidades governamentais e investidores, participação em fóruns e eventos voltados a divulgação da empresa).

No município de Feira de Santana foram identificadas duas incubadoras, ambas situadas no campus da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A Broto incubadora de

biotecnologia tem como propósito o desenvolvimento de novos negócios fundamentados em produtos, processos e serviços inovadores, naturais e ecologicamente corretos, através do estímulo ao empreendedorismo e a utilização da biotecnologia de qualidade no estado da Bahia e a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares busca o desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias sociais, discutidas sob a perspectiva da economia solidária, fomentando experiências de um novo modo de produção e organização de trabalho, portanto, estimulando um redesenho nas relações sociais desenvolvidas no município.

5.3 UNIVERSIDADES E FACULDADES

As empresas juniores são organizações sem fins lucrativos, gerida por estudantes de graduação, ou seja, uma organização ligada a Instituição como Universidades e faculdades, proporciona a ligação de estudantes universitários com o mercado profissional ao levar em consideração o empreendedorismo e a prática, aliando aulas teóricas da sala de aula com projetos reais de trabalho. Os acadêmicos prestam serviços e desenvolvem projetos para empresas, entidades e para a sociedade em geral nas suas áreas de atuação, com o auxílio e supervisão de professores das instituições de Ensino Superior.

Empresas juniores como a ADM. Jr Consultoria, Treinamentos e Projetos (UEFS), Empresa Multi Júnior da Faculdade Anísio Teixeira (FAT), ENGETEC Engenharia Jr.(UEFS), dentre outras, visam possibilitar apoio a áreas como Administração, Ciências Contábeis, Comunicação, Direito Engenharia Civil e Engenharia de Alimentos para melhor direcionamento dos novos empreendimentos na Cidade de Feira de Santana. Além disso, as a realização de seminários, palestras, exposições e feiras pelas universidades e faculdades e a disponibilidade um vasto arquivo de documentos e pesquisas podem ser utilizados como ferramentas importantes para os futuros empreendimentos.

Sendo assim, esses e outros agentes como, Serviço nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Social do Comércio (SESC), institutos de pesquisas, Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL), sindicatos e associações e Centro das Indústrias de Feira de Santana (CIFS), revelam a importância da realização seus serviços na tentativa de construir um empreendedor de bases sólidas, preparados para conduzir de forma consciente as diversas áreas do seu empreendimento, podendo assim atuar e contribuir de maneira duradora e responsável no desenvolvimento econômico da cidade de Feira de Santana.

6 ENTRAVES DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Indiscutivelmente a economia do Município de Feira de Santana e seus empreendimentos promissores têm representação importante no mercado financeiro estadual e global. No entanto, o fato de ter que lidar com a necessidade de novos conhecimentos, com a velocidade de mudanças e constante crescimento induzido pelo empreendedorismo local faz surgir inúmeras variáveis que podem se tornar paradigmas de retrocesso.

Uma das contradições encontra-se na no contexto referente ao crescimento do comércio, franquias e serviços locais mencionados. A urbanização do espaço comercial do município, assim como o comércio crescente nos principais bairros populares, sendo segmento que emprega 35.000 pessoas, com maior contribuição de ICMS do município, tem demonstrado a carência de diversos itens de estrutura, que vão desde a instalação de barracas de vendedores ambulantes em espaços públicos de estabelecimentos particulares, prédios antigos abandonados, falta de equipamentos como hidrantes, postos policiais e telefones públicos, até veículos em passeios, poluição visual e desrespeito a lei do silêncio.

Nesse sentido, esse crescimento tem sido empreendedor na medida em que cresce de forma desorganizada? Segundo notícia em blog Infocultural, postada pela assessoria de comunicação em 29/02/2012, o presidente da Associação Comercial e Empresarial de Feira de Santana, Armando Sampaio diz que:

“Da forma que está não é bom nem para o comércio formal como também para o informal. A cidade está empurrando com a barriga há muito tempo uma solução definitiva para o assunto”, disse. Ao ser questionado sobre o que achava do centro da forma que está Armando o definiu como “um lixo, uma grande favela, destacando que uma ocorrência como o incêndio de uma loja na rua Sales Barbosa poderia se tornar uma tragédia se fosse em um dia útil.

As pesquisas identificaram a participação das indústrias de confecções na cidade. Segundo pesquisa apresentados pela Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) (2008), no ano de 2006, dos 455 estabelecimentos industriais no que se refere à indústria de transformação, formalmente registradas, dividida em 77 ramos de atividades, 220 estabelecimentos industriais seriam do segmento de confecções.

No entanto o cenário atual apresenta período de transformações e grandes dificuldades. A espera por oito anos pela concretização do Projeto POLICON (Pólo de Distribuição das Indústrias de Confecção de Feira de Santana) devido inúmeras burocracias e a questão de um processo judicial de reintegração de posse do terreno para instalação do pólo envolvendo a Cooperativa dos Badameiros de Feira de Santana (COOBAFS) e o Sindicato das Empresas de Vestuário de Feira de Santana (SINDVEST), provocou a desmotivação dos empresários do setor e enfraquecimento das forças em torno do sindicato. Segundo depoimento de Ane Rose Lula – Presidente SINDVEST, “por se tratar de um projeto grande e audacioso é preciso contar com Governos Municipal, Estadual

e Entidades de apoio às Indústrias, juntamente com a união e o comprometimento dos Empresários do Setor do Vestuário para garantir o sucesso, a sobrevivência e autossuficiência das Indústrias em Feira de Santana e Região.”

A potencialidade básica de qualquer local, região ou país está assentada em sua população, o processo de mudança causado pelo empreendedorismo local provoca inquietações e resistências em alguns indivíduos que fazem parte da comunidade.

Alinhado o crescimento do empreendedorismo local, percebe-se também, o despreparo para conduzir os novos empreendimentos. Em pró dos resultados lucrativos empresas descartam valores como, a falta de comprometimento com questões ambientais e sociais, descumprimento das leis municipais e dispõe de omissões sindicais para facilitar possíveis falhas trabalhistas.

Além disso, no que diz respeito ao processo de desenvolvimento local da cidade de Feira de Santana, a falta de intensificação de fiscalizações nos novos empreendimentos e nos demais estabelecimentos, nos diversos setores, através dos sindicatos, delegacias do trabalho, órgãos de fiscais do governo municipal, provoca insegurança nos empregados e ao próprio município, que se tornam alvo de empresas oportunistas.

7 CONCLUSÃO

Os estudos realizados proporcionam a identificação das principais características que tornam a cidade de Feira de Santana uma região promissora para o empreendedorismo e suas potencialidades nos setores da indústria, serviços e comércio. O desenvolvimento econômico local desta região está atrelado a um forte mecanismo regional que possibilita a implantação de uma gama diversificada de negócios, beneficiada pela localização geográfica e por novos projetos de ampliação e construção de infraestruturas locais como Centro Logístico Integrado (CLI), ampliação do Aeroporto João Durval Carneiro, entre outros, visam agregar maior valorização ao município o tornando elemento atrativo para novos investimentos.

As ações realizadas pela instituição do SEBRAE e os demais agentes de apoio é fator de impulsão para empreendedorismo local, revelando a importância da realização seus serviços na tentativa de construir um empreendedor de bases sólidas, preparados para forma consciente nas diversas áreas do seu empreendimento, podendo assim atuar e contribuir de maneira duradora no desenvolvimento local da cidade de Feira de Santana. No entanto, nota-se a ineficiência em relação à estruturação de dados. Informações como do número de franquias locais, o tipo de serviços ou produtos oferecido por essas empresas, registro de incubadoras e empresas juniores, entre outras, necessitam ser mais detalhadas e concisas, focadas em dados regionais. É preciso realizar um processo eficaz de coleta e informatização de dados, assim como uma maior propagação dos

agentes de suporte ao empreendedor, viabilizando assim, maior segurança para instalação de futuros empreendimentos.

Percebe-se que a necessidade da realização de reurbanização realizada por especialistas, pois a questão da ocupação espaços públicos e privados de forma desorganizada, o desrespeito as leis municipais, assim como a falta de estruturas básicas para o bom funcionamento e segurança das atividades comerciais provoca insatisfação aos empresários atuais e torna-se fator negativo para futuras instalações.

Conforme a expressão de Milton Santos, no livro *A natureza do Espaço* “o que globaliza separa; é o local que permite a união”, identifica-se que os gestores públicos, a câmara dos dirigentes lojista (CDL), o Centro das Indústrias de Feira de Santana (CIFS), bem como as demais instituições, agentes de apoio e a população da região estejam constantemente em busca de novos e mais profundos estudos sobre o desenvolvimento local aliado ao empreendedorismo, com propósito de implantar transformações que possam melhorar a qualidade dos setores econômicos da cidade. Como por exemplo, o incentivo a divulgação e ampliação do número de incubadoras locais, que ao serem relatadas nesse estudo apresenta poucas informações devidas indisponibilidade de matérias de pesquisa no município. As incubadoras precisam ser valorizadas como importante agente na estruturação e desenvolvimento de empresas inovadoras e futuros empreendedores. Assim como se faz necessário estar um constante ciclo de aprendizagem e conscientização de valores como preservação ambiental, direitos e obrigações trabalhistas, respeito e cumprimento das leis e dos benefícios de crescimento local consciente e ético.

Muitos são os projetos, leis, que tem como objetivo impulsionar o empreendedorismo local, no entanto a burocracia, descaso e interesses particulares por parte Governos Municipal, Estadual e Entidades, não os tornam fator de benefício acessível ao empreendedor.

Mediante situação, verificou-se um processo de desindustrialização por parte das indústrias de confecções de Feira de Santana, situação que requer o fortalecimento de uma série de valores que vão desde mudanças culturais como valorização do associativismo, inovação e tecnologia avançada nas empresas, valorização dos produtos locais pela sociedade via conscientização, entre outros, como o desencadeamento de uma série de políticas públicas e ações dinâmicas que devolva o estímulo e impulsiona o surgimento de grandes potências no setor de vestuário do mercado econômico do Município.

Diante dos dados coletados e analisados, a gestão pública do município juntamente como demais setores da economia estejam sintonizados em criar uma política de crescimento econômico eficiente e eficaz, a qual é primordial para continuar a fazer da cidade de Feira de Santana um município de destaque na região do nordeste baiano e tornando-se através da confiança dos investidores credenciada para a recepção de novos empreendimentos.

REFERÊNCIAS

- ABF, A Associação Brasileira de Franchising. **Portal do Franchising**. Disponível em: <<http://www.portaldofranchising.com.br/site/content/home/index.asp?LarguraTela=1366&>>. Acesso 09 de abril de 2012.
- BARON, Robert A Robert A; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo: Uma visão do processo**. ed. Thomson 2007.
- CÂMARA DOS DIRIGENTES LOGISTAS DE FEIRA DE SANTANA, **Anuário Estatístico de Feira de Santana**. v 2, Feira de Santana, Bahia, CDL, 2008.
- CDL. **Câmara dos Dirigentes Lojistas de Feira de Santana**. Disponível em: <<http://www.cdifs.com.br/2010/>>. Acesso 10 de maio de 2012.
- COPLAN. **Plano de Desenvolvimento Local e Integrado de Feira de Santana**. Bahia: SERFHAU/BNH, v1, 1969.
- CUNHA, Robson Moreira, SOARES, Elisa Lemos, FONTANILLAS, Carlos Navarro. **As vantagens de aprendizado do empreendedorismo: Um estudo desde o ensino de base até o superior**. 2009. Disponível em: <<http://www.uff.br/rpca/Volume%207/Empreendedorismo.pdf/>>. Acesso em 05 de abril de 2012.
- DORNELAS, José C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 3 ed. Campus.Rio de Janeiro 2008.
- FINEP. **Apoio integrado ao empreendedorismo**. Disponível em: <http://www.finep.gov.br/fundos_setoriais/verde_amarelo/documentos/ct-fva02apoio_empreend.pdf>. Acesso 15 de abril 2012.
- GLOBO TV, Disponível em:< <http://globo.com/rede-bahia/batv-salvador/v/construcao-civil-seguira-em-crescimento-em-2012-diz-federacao-das-industrias-da-bahia/1758571/>>. Acesso em 16 de maio de 2012.
- GOMES, Almiralva Ferraz. **O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local**. REA Revista eletrônica de Administração 2005. Disponível em: <http://legacy.unifacef.com.br/rea/edicao07/ed07_art04.htm>. Acesso em 04 de abril de 2012.
- INFOCULTURAL, **Portal de notícias de Feira de Santana e região**. Disponível em: <<http://www.infocultural.com.br/>>. Acesso 11 de abril 2012.
- SANTOS, Alane Carvalho. **Desenvolvimento, Civilização e Modernidade: O sonho da industrialização em Feira de Santana**. Klepsidra: Revista virtual de historia, ISSN 1677-8944, Nº. 15, 2003. Disponível em:< <http://www.klepsidra.net/klepsidra15/feira.htm>>. Acesso em 04 de abril.
- SANTOS, Roney. **Seminário promovido pela Fapesb anima o segmento de incubação de empresas**. Publicação Incubatec em 08 de abril 2011. Disponível em: <http://www.incubatec.ceped.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=79:semin>

ario-promovido-pela-fapesb-anima-o-segundo-segmento-de-incubacao-de-empresas&catid=1:latest-news&Itemid=56>. Acesso em 09 abril de 2012.

SEBRAE, **Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/>>. Acesso 20 de maio 2012.

FEIRA DE SANTANA, **Prefeitura de Feira de Santana**. Disponível em: <http://www.feiradesantana.ba.gov.br/>>. Acesso 18 de maio 2012.

SINDVEST. **Sindicato das indústrias de vestuário Feira de Santana e região**. Disponível em:<<http://www.sindvestbahia.com.br/>>. Acesso 10 de maio 2012.

TERRA, site. **Empreendedorismo** - Franquias no Nordeste crescem 2,5 vezes mais que no País. Disponível em: <<http://invertia.terra.com.br/empreendedor/noticias/0,,OI5541787-EI19586,00-Franquias+no+Nordeste+crescem+vezes+mais+que+no+Pais.html>>. Acesso 09 de abril 2012.

ADMINISTRADORES, **Empreendedorismo** – Sinal de desenvolvimento econômico geração de emprego e renda. Disponível em:

<<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/empreendedorismo-sinal-de-desenvolvimento-economico-geracao-de-emprego-e-renda/10082/>>. Acesso 28 de maio de 2012.